



9 de agosto de 2021
COMÉRCIO INTERNACIONAL
Junho de 2021

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES AUMENTARAM 21,4% E 29,4%, EM TERMOS NOMINAIS

Em **junho de 2021**, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +21,4% e +29,4%, respetivamente (+55,0% e +52,9%, pela mesma ordem, em maio de 2021). Face a junho de 2019, verificaram-se variações de +8,4% e +0,8%, pela mesma ordem.

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações e as importações aumentaram 17,6% e 24,0%, respetivamente (+49,1% e +42,2%, pela mesma ordem, em maio de 2021). Em comparação com junho de 2019, registaram-se acréscimos de 8,0% e 4,1%, pela mesma ordem.

O défice da balança comercial de bens aumentou 609 milhões de euros face ao mês homólogo de 2020 (diminuiu 347 milhões de euros em relação a junho de 2019), atingindo 1 523 milhões de euros em junho de 2021. Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, o défice atingiu 1 198 milhões de euros.

No **2º trimestre de 2021**, as exportações de bens aumentaram 49,0% e as importações 46,7% em relação ao mesmo período de 2020 (+51,6% e +39,3%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em maio de 2021). Comparando com o 2º trimestre de 2019, as exportações aumentaram 2,9% e as importações diminuíram 2,9%. Estes resultados, refletindo a inclusão de nova informação, reveem 0,1 p.p. em baixa a taxa de variação homóloga das exportações e 0,4 p.p. em alta a taxa de variação homóloga das importações do 2º trimestre de 2021 apresentadas na estimativa rápida trimestral.

Atendendo ao peso que os **“Produtos florestais”** têm no comércio internacional de bens (8,7% das exportações e 3,4% das importações em 2020), neste destaque apresenta-se uma caixa dedicada a este grupo de produtos, cujas exportações e importações aumentaram 16,6% e 9,7%, respetivamente, no 1º semestre de 2021 após os decréscimos registados em 2020, tendo já ultrapassado em 1,7% e em 0,9%, respetivamente, os níveis do 1º semestre de 2019. Em particular, o **“Papel e cartão”**, o principal produto exportado, foi o único a manter, no 1º semestre de 2021, um nível de exportações inferior ao do mesmo período de 2019 (-7,3%), principalmente devido ao **“Papel e cartão para usos gráficos”** (-17,6%).

COMÉRCIO INTERNACIONAL – junho de 2021



Resultados Globais

Em junho de 2021, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +21,4% e +29,4%, respetivamente (+55,0% e +52,9%, pela mesma ordem, em maio de 2021). Face a junho de 2019, verificaram-se variações de +8,4% e +0,8%. Destacaram-se os acréscimos nas exportações e importações de *Fornecimentos industriais* (+38,3% e +46,6%, respetivamente; +17,9% e +28,6% face a junho de 2019). Note-se que estas variações homólogas, em junho, incidem sobre um mês de 2020 em que o impacto da pandemia COVID-19 se fez sentir de forma muito intensa.

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, em junho de 2021 registou-se um aumento de 17,6% nas exportações e de 24,0% nas importações, em termos homólogos (+49,1% e +42,2% em maio de 2021, respetivamente). Face a junho de 2019, registaram-se acréscimos de 8,0% e 4,1%, respetivamente.

Relativamente ao mês anterior, em junho de 2021 as exportações e as importações diminuíram 3,1% e 0,2%, respetivamente (-0,3% e +0,4%, pela mesma ordem, em maio de 2021).

No 2º trimestre de 2021, as exportações e as importações de bens aumentaram 49,0% e 46,7% respetivamente, em relação ao mesmo período de 2020 (+51,6% e +39,3%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em maio de 2021). Comparando com o 2º trimestre de 2019, as exportações aumentaram 2,9% e as importações diminuíram 2,9%.

No 1º semestre de 2021, face ao mesmo período de 2019, as exportações aumentaram 2,9% e as importações diminuíram 5,4% (+24,2% e +16,6%, face ao 1º semestre de 2020, respetivamente). Destacaram-se em ambos os fluxos os aumentos nos *Fornecimentos industriais* (+5,4% nas exportações e +10,4% nas importações) e nas *Máquinas e outros bens de capital* (+10,7% e +4,6%, respetivamente) e os decréscimos no *Material de transporte* (-9,7% e -33,2%, pela mesma ordem).



Figura 1. Resultados mensais do Comércio Internacional
Exportações

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		TAXA VARIAÇÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2019	JUNHO	4 743	-8,2	-15,2	4 492	-6,1	-13,3	1,0
	JULHO	5 401	1,7	13,9	5 090	3,2	13,3	0,6
	AGOSTO	3 825	-5,2	-29,2	3 607	-0,9	-29,1	-3,7
	SETEMBRO	4 992	6,3	30,5	4 770	7,6	32,2	1,2
	OUTUBRO	5 574	7,9	11,7	5 326	6,8	11,7	3,6
	NOVEMBRO	5 219	8,1	-6,4	4 868	5,6	-8,6	7,4
DEZEMBRO	4 587	5,3	-12,1	4 140	2,6	-14,9	7,1	
	TOTAL	53 786	-10,2		51 407	-8,9		
2020	JANEIRO	5 146	3,8	12,2	4 734	1,2	14,3	5,7
	FEVEREIRO	4 876	0,5	-5,3	4 578	-1,4	-3,3	3,1
	MARÇO	4 509	-12,9	-7,5	4 276	-13,2	-6,6	-3,0
	ABRIL	2 926	-41,3	-35,1	2 780	-40,5	-35,0	-18,0
	MAIO	3 423	-38,8	17,0	3 375	-34,9	21,4	-31,1
	JUNHO	4 237	-10,7	23,8	4 125	-8,2	22,2	-30,9
	JULHO	5 029	-6,9	18,7	4 904	-3,7	18,9	-19,4
	AGOSTO	3 738	-2,3	-25,7	3 560	-1,3	-27,4	-6,9
	SETEMBRO	5 006	0,3	33,9	4 816	1,0	35,3	-3,1
	OUTUBRO	5 450	-2,2	8,9	5 257	-1,3	9,2	-1,4
	NOVEMBRO	5 195	-0,5	-4,7	4 995	2,6	-5,0	-0,9
	DEZEMBRO	4 251	-7,3	-18,2	4 006	-3,2	-19,8	-3,2
2021	JANEIRO	4 605	-10,5	8,3	4 356	-8,0	8,7	-6,0
	FEVEREIRO	4 979	2,1	8,1	4 652	1,6	6,8	-5,3
	MARÇO	5 828	29,3	17,1	5 501	28,6	18,3	6,1
	ABRIL	5 324	81,9	-8,7	5 050	81,7	-8,2	31,0
	MAIO	5 306	55,0	-0,3	5 032	49,1	-0,4	51,6
	JUNHO	5 143	21,4	-3,1	4 850	17,6	-3,6	49,0

Figura 2. Resultados mensais do Comércio Internacional
Taxa de variação homóloga das Exportações

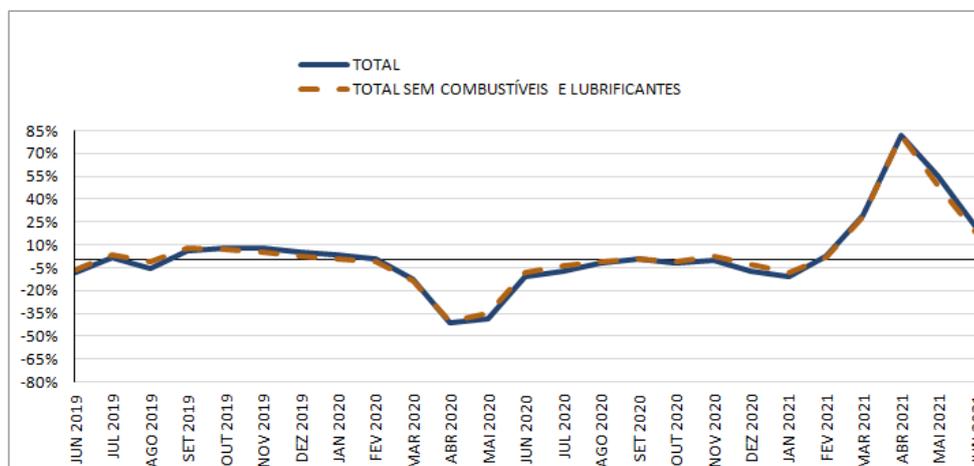


Figura 3. Resultados mensais do Comércio Internacional

Evolução do valor mensal das Exportações

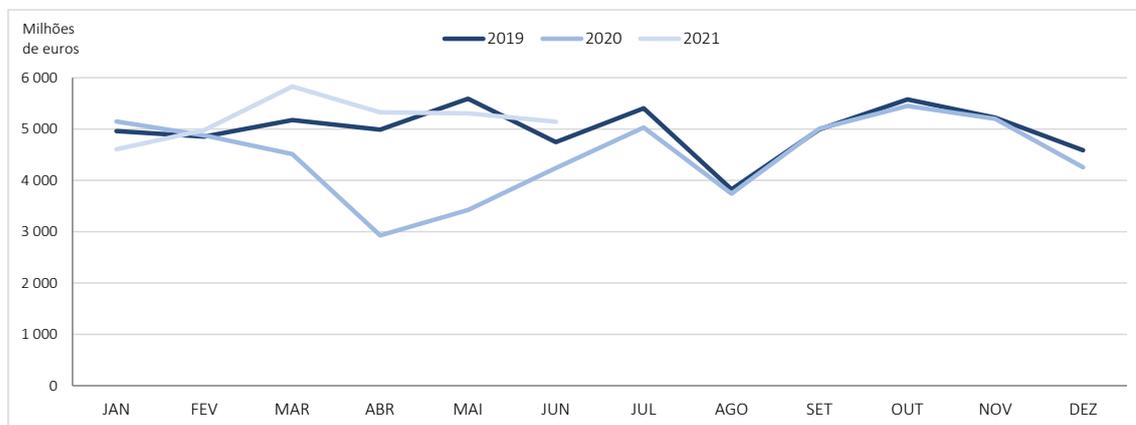


Figura 4. Resultados mensais do Comércio Internacional

Importações

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		TAXA VARIAÇÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2019	JUNHO	6 613	-4,2	-8,3	5 810	-0,2	-8,8	5,9
	JULHO	7 265	9,9	9,8	6 414	10,2	10,4	6,2
	AGOSTO	5 448	-5,4	-25,0	4 893	3,1	-23,7	0,3
	SETEMBRO	6 723	12,5	23,4	5 908	9,6	20,8	5,9
	OUTUBRO	7 273	7,0	8,2	6 524	6,6	10,4	4,9
	NOVEMBRO	6 928	0,4	-4,7	6 254	2,0	-4,1	6,3
DEZEMBRO	6 016	0,9	-13,2	5 344	0,6	-14,6	2,8	
	TOTAL	67 909	-15,1		62 172	-12,5		
2020	JANEIRO	6 611	-1,9	9,9	5 711	-3,8	6,9	-0,3
	FEVEREIRO	6 420	3,7	-2,9	5 708	4,2	-0,1	0,8
	MARÇO	6 065	-10,8	-5,5	5 405	-11,6	-5,3	-3,2
	ABRIL	4 111	-39,2	-32,2	3 717	-37,9	-31,2	-16,0
	MAIO	4 370	-39,4	6,3	4 196	-34,1	12,9	-30,0
	JUNHO	5 152	-22,1	17,9	4 877	-16,1	16,2	-33,8
	JULHO	5 823	-19,8	13,0	5 425	-15,4	11,2	-27,2
	AGOSTO	4 946	-9,2	-15,1	4 488	-8,3	-17,3	-17,6
	SETEMBRO	6 155	-8,4	24,5	5 664	-4,1	26,2	-12,9
	OUTUBRO	6 444	-11,4	4,7	5 966	-8,5	5,3	-9,8
	NOVEMBRO	6 114	-11,7	-5,1	5 762	-7,9	-3,4	-10,6
	DEZEMBRO	5 697	-5,3	-6,8	5 253	-1,7	-8,8	-9,7
2021	JANEIRO	5 503	-16,8	-3,4	5 015	-12,2	-4,5	-11,5
	FEVEREIRO	5 721	-10,9	4,0	5 120	-10,3	2,1	-11,2
	MARÇO	6 923	14,1	21,0	6 318	16,9	23,4	-5,0
	ABRIL	6 653	61,8	-3,9	6 005	61,6	-4,9	16,3
	MAIO	6 682	52,9	0,4	5 966	42,2	-0,7	39,3
	JUNHO	6 666	29,4	-0,2	6 049	24,0	1,4	46,7

Figura 5. Resultados mensais do Comércio Internacional
Taxa de variação homóloga das Importações

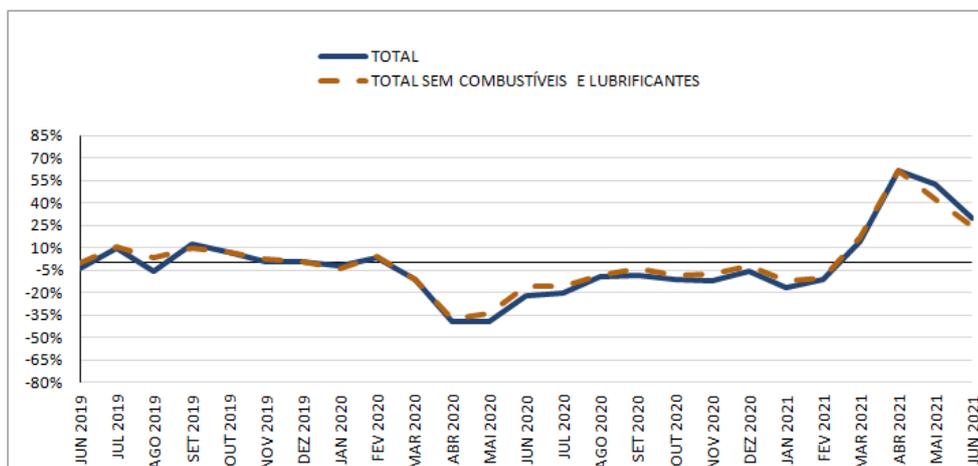
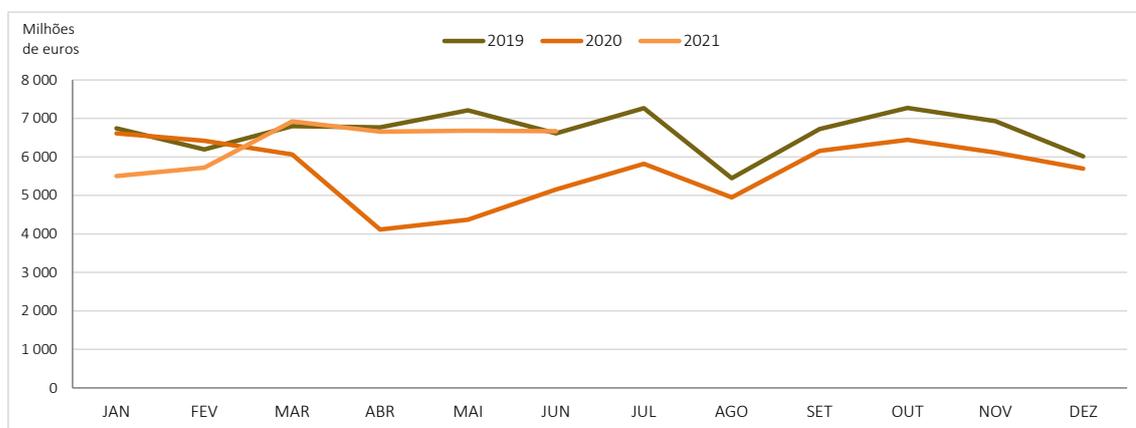


Figura 6. Resultados mensais do Comércio Internacional
Evolução do valor mensal das Importações



Em junho de 2021, o défice da balança comercial atingiu 1 523 milhões de euros, o que representa um aumento face ao défice de 915 milhões de euros registado no mesmo mês de 2020. Comparando com junho de 2019 (1 870 milhões de euros), o défice da balança comercial diminuiu 347 milhões de euros.

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, em junho de 2021 o saldo da balança comercial situou-se em -1 198 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 447 milhões de euros face a junho de 2020 (comparando com junho de 2019, o défice diminuiu 119 milhões de euros).



Figura 7. Saldo da Balança Comercial

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	VARIACÃO (10 ⁶ Eur)		Milhões de Euros	VARIACÃO (10 ⁶ Eur)		VARIACÃO (10 ⁶ Eur)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2019	JUNHO	-1 870	-135	-250	-1 317	-283	-132	-1 002
	JULHO	-1 864	-568	7	-1 324	-439	-7	-1 144
	AGOSTO	-1 623	103	241	-1 286	-178	38	-600
	SETEMBRO	-1 731	-449	-109	-1 138	-178	147	-914
	OUTUBRO	-1 699	-68	33	-1 197	-62	-59	-414
	NOVEMBRO	-1 708	362	-10	-1 387	133	-189	-154
	DEZEMBRO	-1 429	176	279	-1 203	72	183	470
	TOTAL	-14 122	5 952		-10 765	3 870		
2020	JANEIRO	-1 464	320	-35	-978	277	226	858
	FEVEREIRO	-1 544	-202	-80	-1 130	-294	-152	293
	MARÇO	-1 556	67	-12	-1 128	58	1	185
	ABRIL	-1 185	595	371	-938	383	191	460
	MAIO	-947	674	238	-821	365	117	1 336
	JUNHO	-915	955	32	-752	566	69	2 224
	JULHO	-794	1 069	121	-521	803	231	2 698
	AGOSTO	-1 208	415	-414	-928	357	-407	2 439
	SETEMBRO	-1 149	582	59	-847	291	81	2 066
	OUTUBRO	-994	705	155	-709	488	138	1 701
	NOVEMBRO	-919	789	75	-767	619	-58	2 076
	DEZEMBRO	-1 446	-17	-527	-1 247	-44	-480	1 477
2021	JANEIRO	-898	566	548	-659	319	588	1 338
	FEVEREIRO	-742	802	157	-468	661	190	1 351
	MARÇO	-1 094	462	-352	-817	312	-348	1 830
	ABRIL	-1 329	-144	-235	-955	-18	-139	1 120
	MAIO	-1 375	-429	-46	-933	-113	22	-111
	JUNHO	-1 523	-609	-148	-1 198	-447	-265	-1 181

Figura 8. Saldo da Balança Comercial
Valores acumulados

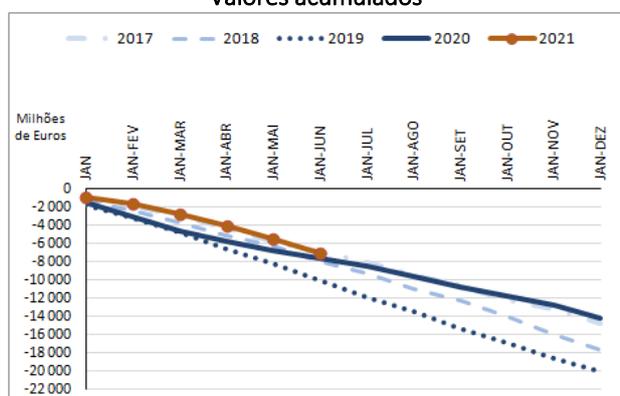
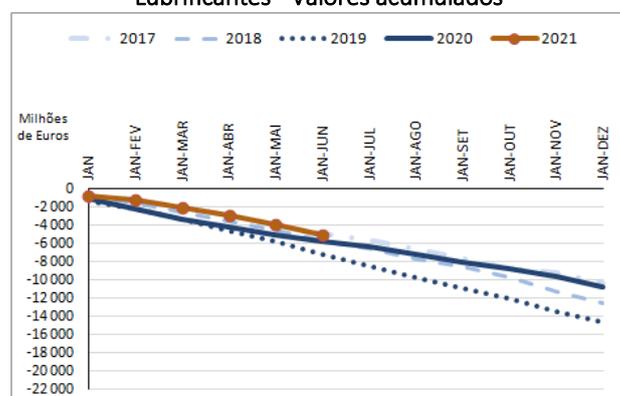


Figura 9. Saldo da Balança Comercial sem Combustíveis e Lubrificantes - Valores acumulados





Grandes Categorias Económicas de Bens

Em junho de 2021, face ao mesmo mês de 2020, nas exportações, com exceção do *Material de transporte* todas as grandes categorias económicas apresentaram acréscimos, salientando-se o aumento de *Fornecimentos industriais* (+38,3%; +17,9% face a 2019), sobretudo de *Produtos transformados*, principalmente para Espanha.

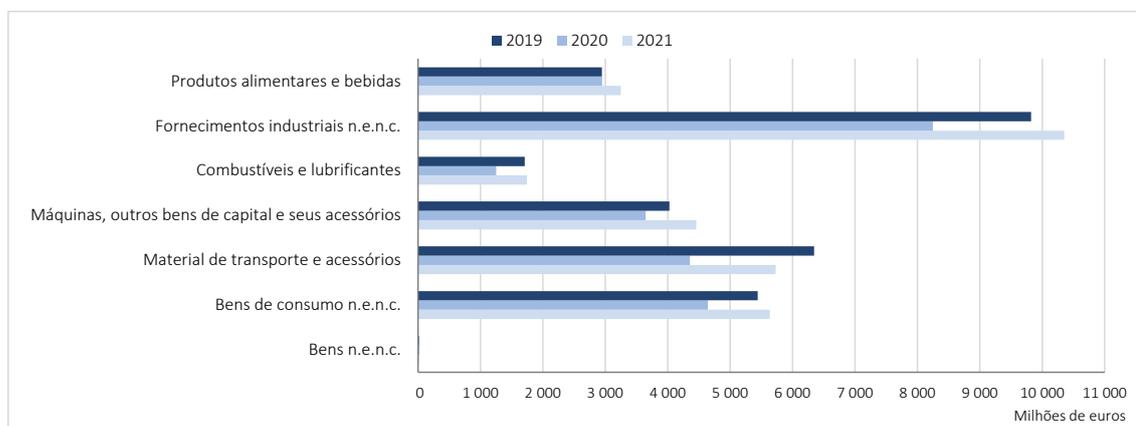
Figura 10. Resultado mensal por CGCE - Exportações

CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIAÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIAÇÃO
	JUN 2021	JUN 2020	VARIAÇÃO	%	JUN 2021	JUN 2020	VARIAÇÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	557	504	52	10,3	1 690	1 442	248	17,2
PRODUTOS PRIMÁRIOS	176	160	16	10,2	518	453	65	14,4
PRODUTOS TRANSFORMADOS	381	345	36	10,4	1 172	989	182	18,4
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA	1 817	1 314	503	38,3	5 438	3 648	1 790	49,1
PRODUTOS PRIMÁRIOS	172	123	49	39,8	522	339	182	53,7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 644	1 191	454	38,1	4 917	3 309	1 608	48,6
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	292	112	180	161,0	840	307	533	173,7
PRODUTOS PRIMÁRIOS	0	0	0	-45,0	4	10	-6	-63,4
PRODUTOS TRANSFORMADOS	292	112	180	161,4	836	297	539	181,5
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	744	673	70	10,5	2 245	1 591	653	41,1
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	469	439	31	7,0	1 413	1 001	412	41,2
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	274	234	40	16,9	832	590	241	40,9
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	774	829	-55	-6,7	2 715	1 586	1 129	71,2
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	171	274	-104	-37,8	810	501	308	61,5
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	125	135	-11	-8,0	442	292	151	51,6
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	478	419	59	14,1	1 463	793	670	84,4
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	956	803	154	19,1	2 836	2 003	833	41,6
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	131	108	23	21,6	404	234	169	72,3
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	504	418	86	20,6	1 447	967	480	49,6
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	322	277	44	16,0	985	801	184	22,9
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	3	2	1	74,2	9	9	0	-0,9

(1)- EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

No 1º semestre de 2021, face ao mesmo período de 2019, verificou-se um aumento de 2,9% nas exportações (+24,2% face ao mesmo período de 2020), sendo de salientar os acréscimos de *Fornecimentos industriais* (+5,4%; +25,5% em relação a 2020), *Máquinas e outros bens de capital* (+10,7%; +22,3% face a 2020), e de *Produtos alimentares e bebidas* (+10,3%; +10,1% relativamente a 2020). Em sentido contrário, destaca-se o decréscimo, face a 2019, do *Material de transporte* (-9,7%; +31,5% face a 2020).

Figura 11. Acumulado janeiro a junho por CGCE – Exportações





Nas importações, salientam-se, em junho de 2021 face a igual mês de 2020, os aumentos de *Fornecimentos industriais* (+46,6%; +28,6% face a 2019) sobretudo *Produtos transformados* provenientes principalmente de Espanha e da Alemanha e de *Combustíveis e lubrificantes* (+124,3%; -23,2% em relação a 2019) originários principalmente do Brasil.

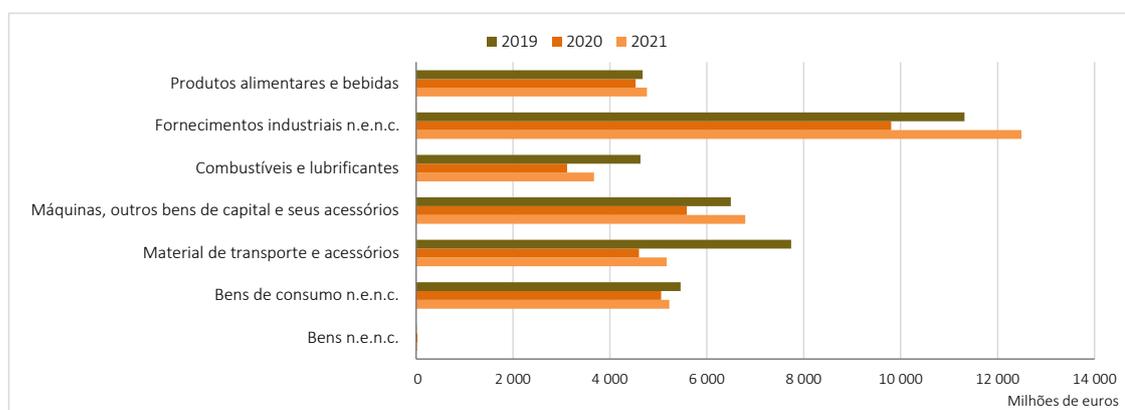
Figura 12. Resultado mensal por CGCE - Importações

CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIAÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIAÇÃO
	JUN 2021	JUN 2020	VARIAÇÃO	%	JUN 2021	JUN 2020	VARIAÇÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	875	756	119	15,7	2 549	2 212	337	15,2
PRODUTOS PRIMÁRIOS	385	323	62	19,3	1 119	985	134	13,6
PRODUTOS TRANSFORMADOS	490	433	57	13,1	1 430	1 227	203	16,5
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA	2 285	1 559	726	46,6	6 697	4 289	2 409	56,2
PRODUTOS PRIMÁRIOS	188	140	48	33,9	566	414	152	36,8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	2 097	1 419	678	47,8	6 131	3 875	2 256	58,2
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	617	275	342	124,3	1 981	844	1 137	134,8
PRODUTOS PRIMÁRIOS	293	97	197	203,1	1 030	365	665	182,1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	324	178	146	81,6	951	479	472	98,7
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	1 163	1 001	162	16,2	3 436	2 558	878	34,3
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	672	620	52	8,4	1 954	1 538	416	27,1
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	491	381	110	29,0	1 482	1 020	462	45,3
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	792	699	93	13,3	2 567	1 413	1 154	81,7
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	315	194	121	62,4	870	462	408	88,2
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	92	168	-76	-45,2	433	242	191	79,0
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	385	337	48	14,3	1 264	709	555	78,4
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	931	856	75	8,8	2 760	2 295	466	20,3
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	188	151	37	24,5	548	352	197	56,0
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	324	311	13	4,1	991	812	179	22,0
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	419	394	26	6,5	1 221	1 131	90	8,0
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	1	5	-4	-72,2	9	23	-14	-61,3

(1)-EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

No 1º semestre de 2021, comparando com o mesmo período de 2019, as importações diminuíram 5,4% (+16,6% face a 2020), salientando-se os decréscimos de *Material de transporte* (-33,2%; +12,4% em relação a 2020) e de *Combustíveis e lubrificantes* (-20,6%; +17,9% relativamente a 2020). Destacam-se também os aumentos, face a 2019, nos *Fornecimentos industriais* (+10,4%; +27,5% em relação a 2020) e nas *Máquinas e outros bens de capital* (+4,6%; +21,5% face a 2020).

Figura 13. Acumulado janeiro a junho por CGCE – Importações





Principais Países Clientes/Fornecedores

Em junho de 2021, tendo em conta os principais países parceiros em 2020, são de salientar nas exportações e nas importações os aumentos nas transações com Espanha (+25,5% e +24,7%, respetivamente), principalmente de *Fornecimentos industriais*. Em relação a junho de 2019, as variações nas transações com Espanha foram de +16,7% e +14,1%, pela mesma ordem.

Figura 14. Resultado mensal por Países e Zonas Económicas

Exportações

PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	JUN 2021	JUN 2020	VARIAÇÃO	%	JUN 2021	JUN 2020	VARIAÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES EM 2020:								
ES ESPANHA	1 387	1 105	282	25,5	4 165	2 554	1 611	63,1
FR FRANÇA	679	623	56	9,0	2 101	1 487	614	41,3
DE ALEMANHA	593	535	58	10,9	1 759	1 300	458	35,3
GB REINO UNIDO	254	222	32	14,4	805	560	245	43,8
US ESTADOS UNIDOS	258	193	65	33,5	846	514	332	64,5
IT ITÁLIA	210	185	25	13,3	689	462	228	49,3
NL PAÍSES BAIXOS	192	156	36	22,9	625	427	199	46,5
BE BÉLGICA	138	95	43	45,3	422	250	173	69,1
AO ANGOLA	78	60	17	28,8	221	206	15	7,3
PL POLÓNIA	73	61	12	20,4	229	152	77	50,8
TOTAL ZONA EURO	3 405	2 887	518	18,0	10 340	6 961	3 378	48,5
TOTAL UNIÃO EUROPBA (27 ESTADOS-MEMBROS)	3 696	3 122	574	18,4	10 452	7 554	2 898	38,4
TOTAL UNIÃO EUROPBA (28 ESTADOS-MEMBROS)	3 950	3 344	606	18,1	11 257	8 114	3 143	38,7
TOTAL EXTRA-UE (27 ESTADOS MEMBROS)	1 446	1 115	332	29,7	5 320	3 032	2 288	75,4
TOTAL EXTRA-UE (28 ESTADOS MEMBROS)	1 193	893	300	33,5	4 515	2 473	2 043	82,6

Figura 15. Resultado mensal por Países e Zonas Económicas

Importações

PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	JUN 2021	JUN 2020	VARIAÇÃO	%	JUN 2021	JUN 2020	VARIAÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES FORNECEDORES EM 2020:								
ES ESPANHA	2 227	1 786	441	24,7	6 527	4 548	1 980	43,5
DE ALEMANHA	886	730	156	21,4	2 590	1 749	841	48,1
FR FRANÇA	415	346	69	20,1	1 410	860	550	63,9
NL PAÍSES BAIXOS	371	300	71	23,5	1 108	834	274	32,9
IT ITÁLIA	370	291	79	27,0	1 044	727	317	43,6
CN CHINA	258	267	-9	-3,3	850	794	56	7,1
BE BÉLGICA	220	142	78	54,8	634	398	236	59,1
GB REINO UNIDO	84	115	-31	-27,2	222	338	-116	-34,2
BR BRASIL	288	55	233	423,1	773	247	526	212,5
US ESTADOS UNIDOS	96	47	50	106,2	348	158	190	120,4
TOTAL ZONA EURO	4 648	3 730	918	24,6	13 777	9 468	4 309	45,5
TOTAL UNIÃO EUROPBA (27 ESTADOS-MEMBROS)	5 002	4 012	990	24,7	14 678	10 183	4 495	44,1
TOTAL UNIÃO EUROPBA (28 ESTADOS-MEMBROS)	5 085	4 127	958	23,2	14 900	10 521	4 379	41,6
TOTAL EXTRA-UE (27 ESTADOS MEMBROS)	1 664	1 140	524	46,0	5 323	3 451	1 872	54,3
TOTAL EXTRA-UE (28 ESTADOS MEMBROS)	1 581	1 025	556	54,2	5 100	3 113	1 988	63,9



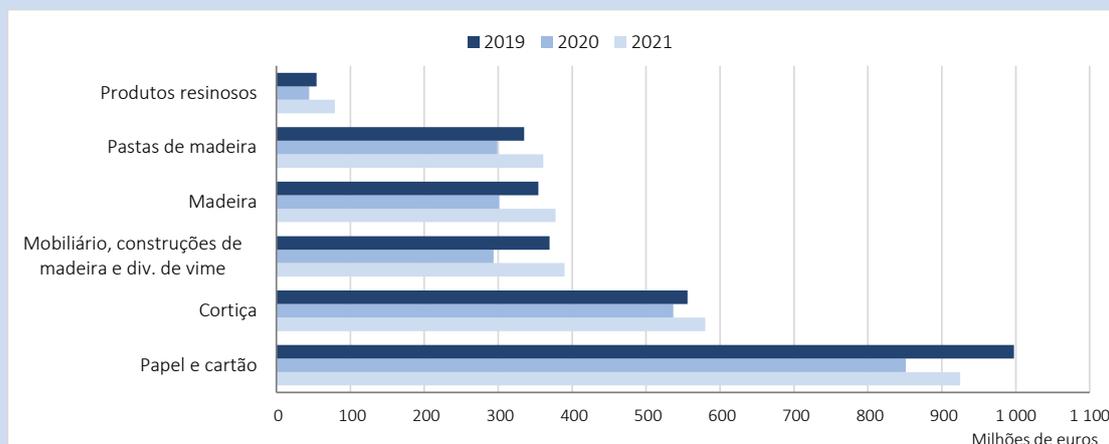
Evolução do Comércio Internacional de “Produtos florestais”, 2019-2021

As exportações de “Produtos florestais” atingiram 2 713 milhões de euros no 1º semestre de 2021, correspondendo a um aumento de 16,6% relativamente ao mesmo período do ano anterior (+1,7% face ao 1º semestre de 2019).

Todos os grupos no âmbito dos “Produtos florestais” registaram aumentos nas exportações no 1º semestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2020, destacando-se o “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime”. As exportações deste grupo aumentaram 96 milhões de euros (+32,8%; +5,6% comparando com o mesmo período de 2019), principalmente para França. Em comparação com o 1º semestre de 2019, verificaram-se aumentos em todos os grupos, exceto no “Papel e cartão” que registou um decréscimo de 73 milhões de euros (-7,3%), principalmente para Alemanha e França.

No 1º semestre de 2021, o “Papel e cartão” foi o principal grupo exportado no conjunto dos “Produtos florestais”, atingindo um peso de 34,1% (-2,5 p.p. face ao mesmo período de 2020).

Figura 16. Comércio Internacional de bens
Exportações de “Produtos florestais”, acumulado janeiro a junho



No 1º semestre de 2021, as importações de “Produtos florestais” aumentaram 9,7% face ao mesmo período de 2020, totalizando 1 291 milhões de euros. Comparando com o 1º semestre de 2019, no 1º semestre de 2021 as importações destes produtos aumentaram 0,9%.

Todos os grupos do conjunto dos “Produtos florestais” registaram acréscimos no 1º semestre de 2021 face ao mesmo período de 2020. O maior aumento ocorreu nas importações de “Papel e cartão” (+41 milhões de euros; +8,0%; +1,0% face ao 1º semestre de 2019), com destaque para as importações provenientes de Espanha.

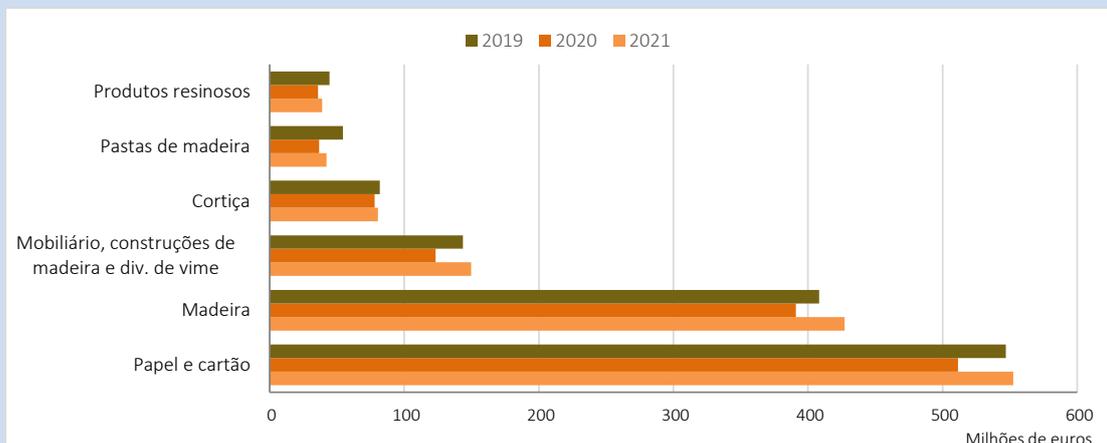
Comparando com o 1º semestre de 2019, verifica-se que o maior acréscimo absoluto ocorreu nas importações de “Madeira” (+19 milhões de euros, corresponde a +4,7%), principalmente provenientes de Espanha e Brasil.

O “Papel e cartão” foi o principal grupo importado no 1º semestre de 2021, no âmbito dos “Produtos florestais”, atingindo o peso de 42,8% (-0,7 p.p. que no 1º semestre de 2020).



Figura 17. Comércio Internacional de bens

Importações de “Produtos florestais”, acumulado janeiro a junho



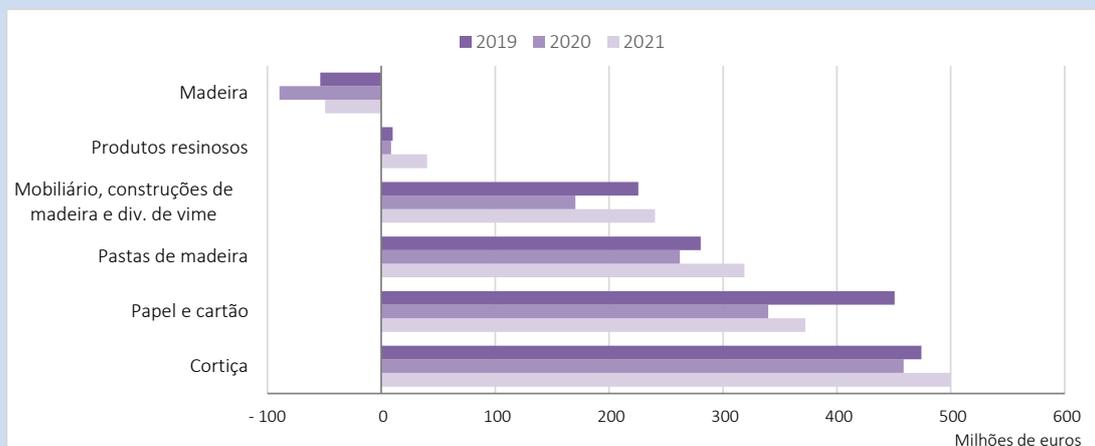
No 1º semestre de 2021, o saldo comercial das transações de “Produtos florestais” atingiu 1 422 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 272 milhões de euros face ao 1º semestre de 2020. Para este aumento, contribuíram principalmente as transações de “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime” (o saldo aumentou 70 milhões de euros, maioritariamente devido às transações com França).

Face ao 1º semestre de 2019, no 1º semestre de 2021 o saldo comercial aumentou 35 milhões de euros. Esta evolução favorável resultou principalmente das transações de “Pastas de madeira” (o saldo aumentou 38 milhões de euros, resultado principalmente das transações com Espanha). A única evolução desfavorável face a 2019 ocorreu no grupo do “Papel e cartão” que registou uma diminuição do saldo de 78 milhões de euros.

No 1º semestre de 2021, o único défice comercial no conjunto dos “Produtos florestais” verificou-se nas transações de “Madeira” (-49 milhões de euros), tal como nos semestres homólogos de 2019 e 2020.

Figura 18. Comércio Internacional de bens

Saldo comercial das transações de “Produtos florestais”, acumulado janeiro a junho





Comparando o total das transações de “Produtos florestais” entre 2020 e 2019, verificam-se diminuições das exportações (-9,7%), atingindo 4 695 milhões de euros, e das importações (-10,8%) que totalizaram 2 342 milhões de euros. Em ambos os fluxos, os decréscimos resultaram principalmente das transações de “Papel e cartão”, com diminuições de 13,7% nas exportações e de 9,6% nas importações deste grupo. Ainda assim, este manteve-se como o principal grupo transacionado em 2020, com um peso de 36,0% nas exportações e de 42,8% nas importações (-1,7 p.p. e +0,6 p.p., pela mesma ordem, face a 2019).

O saldo comercial das transações de “Produtos florestais” registou uma diminuição de 219 milhões de euros em 2020 face ao ano anterior, contrariamente à globalidade do comércio internacional, totalizando 2 353 milhões de euros. Para esta evolução desfavorável contribuíram sobretudo as transações de “Papel e cartão”, que registaram uma diminuição do saldo de 162 milhões de euros, correspondente ao maior decréscimo no saldo da balança comercial de “Produtos florestais” face a 2019. O único défice manteve-se nas transações de “Madeira” que atingiu 106 milhões de euros em 2020 (corresponde a uma diminuição do défice de 28 milhões de euros).

Figura 19. Comércio Internacional de bens
Transações de “Produtos florestais”, total anual

Descrição	Exportações				Importações				Saldo da Balança Comercial		
	2019 (10 ⁶ €)	2020 (10 ⁶ €)	Diferença (10 ⁶ €)	Variação (%)	2019 (10 ⁶ €)	2020 (10 ⁶ €)	Diferença (10 ⁶ €)	Variação (%)	2019 (10 ⁶ €)	2020 (10 ⁶ €)	Diferença (10 ⁶ €)
Papel e cartão	1 962	1 693	- 269	-13,7	1 109	1 003	- 107	-9,6	852	690	- 162
Pastas de madeira	640	575	- 65	-10,2	100	71	- 29	-29,0	540	504	- 36
Mobiliário, construções de madeira e div. de vime	743	679	- 65	-8,7	303	279	- 24	-7,9	440	400	- 41
Madeira	687	632	- 55	-8,0	821	738	- 83	-10,1	- 134	- 106	28
Cortiça	1 064	1 013	- 50	-4,7	203	186	- 17	-8,5	861	828	- 33
Produtos resinosos	102	104	2	1,9	90	67	- 24	-26,1	12	38	25
Total	5 198	4 695	- 503	-9,7	2 626	2 342	- 283	-10,8	2 573	2 353	- 219

Grupos dos “Produtos florestais”, capítulos da NC 2021:

- Produtos resinosos: 13019000; 3803; 3805; 3806

- Madeira: 4402; 4403; 4404; 4405; 4406; 4408; 4409; 4410; 4412; 4413; 4414; 4415; 4416; 4417; 4418; 4419; 4420; 4421; 440122; 440131; 440139; 440140; 440711; 440712; 440719; 440721; 440722; 440725; 440726; 440727; 440729; 440791; 440792; 440793; 440794; 440795; 440796; 440797; 440799; 441112; 441113; 441114; 441192; 441194; 44011100; 44012100; 44072810; 44072891;

- Cortiça: 45

- Pastas de madeira: 47

- Papel e cartão: 48

- Mobiliário, construções de madeira e div. de vime: 14019000; 46012110; 46012210; 46012910; 46019210; 46019310; 46019410; 46021100; 46021200; 460219; 94015200; 94015300; 94015900; 94016100; 94016900; 94019030; 940330; 940340; 940350; 940360; 940382; 940383; 940389; 94039030; 94061000.



Comércio Internacional de “Papel e cartão”

O “Papel e cartão” foi o principal grupo exportado (36,0%) e importado (42,8%) no conjunto dos “Produtos florestais” em 2020 e foi também o que registou a maior redução em termos absolutos do saldo positivo da balança comercial (-162 milhões de euros).

No 1º semestre de 2021, face ao mesmo período de 2020, as exportações de “Papel e cartão” aumentaram 74 milhões de euros, correspondente a +8,6%. Comparando com o 1º semestre de 2019, registou-se um decréscimo de 7,3%.

Separando o total de “Papel e cartão” em oito grupos, verifica-se que o principal contributo para o aumento face ao 1º semestre de 2020 decorreu das exportações de “Papel e cartão para usos gráficos” (+4,9%; -17,6% face ao 1º semestre de 2019), nomeadamente *Papel e cartão, não revestidos, do tipo utilizado para escrita, impressão ou outros fins gráficos* (principalmente para o Egito). Destaca-se também o aumento nas exportações de “Embalagens de papel e cartão” (+22,3%; +20,4% que no 1º semestre de 2019), essencialmente *Caixas, sacos, bolsas, cartuchos e outras embalagens, de papel, cartão, pasta (ouate) de celulose ou de mantas de fibras de celulose*, principalmente com destino a Espanha.

Em 2020, face ao ano anterior, as exportações de “Papel e cartão” diminuíram 13,7%. O maior decréscimo absoluto ocorreu nas exportações de “Papel e cartão para usos gráficos” (-20,0%). Este decréscimo observou-se essencialmente nas exportações de *Papel e cartão, não revestidos, do tipo utilizado para escrita, impressão ou outros fins gráficos*, principalmente para França e Espanha. Em sentido contrário, destacou-se o aumento de “Papel e cartão para usos domésticos e sanitários” (+4,0%), sobretudo *Papel higiénico* maioritariamente destinado a França.

Figura 20. Comércio Internacional de bens
Exportações de “Papel e cartão”

Descrição	Total do ano				Total do 1º Semestre						
	Exportações 2019 (10 ⁶ €)	Exportações 2020 (10 ⁶ €)	2020-2019		Exportações 2019 (10 ⁶ €)	Exportações 2020 (10 ⁶ €)	Exportações 2021 (10 ⁶ €)	2021-2020		2021-2019	
			Diferença (10 ⁶ €)	Variação (%)				Diferença (10 ⁶ €)	Variação (%)	Diferença (10 ⁶ €)	Variação (%)
Papel e cartão para usos gráficos	1 188	951	- 237	-20,0	610	479	502	24	4,9	- 107	-17,6
Papel e cartão <i>kraft</i> ou canelado	162	142	- 19	-11,9	84	71	87	16	23,2	3	4,0
Artigos de papelaria e obras de papel	74	59	- 15	-20,5	38	29	32	3	8,7	- 6	-15,9
Outro papel e cartão não sujeito a tratamentos complementares	71	64	- 7	-10,4	41	31	42	11	36,7	2	4,0
Embalagens de papel e cartão	178	176	- 2	-1,1	85	83	102	19	22,3	17	20,4
Papel e cartão para usos específicos e para fabricação de papel e cartão	4	4	0	6,7	2	1	2	1	64,5	0	16,3
Outro papel e cartão sujeito a tratamentos complementares	51	53	2	3,9	25	28	28	0	1,4	3	10,3
Papel e cartão para usos domésticos e sanitários	235	245	9	4,0	114	129	129	0	-0,2	15	13,2
Total	1 962	1 693	- 269	-13,7	998	851	925	74	8,6	- 73	-7,3



No 1º semestre de 2021, em relação ao 1º semestre de 2020, verificou-se um aumento de 8,0% nas importações de “Papel e cartão”, resultado sobretudo do acréscimo nas importações de “Outro papel e cartão não sujeito a tratamentos complementares” (+34,3%; +29,6% face ao 1º semestre de 2019), com destaque para as importações de *Testliner (fibras recicladas)* provenientes de Espanha. Em sentido contrário, é de salientar o decréscimo nas importações de “Papel e cartão para usos domésticos e sanitários” (-11,8%; +2,0% que no 1º semestre de 2019).

Em 2020, face ao ano anterior, verificou-se um decréscimo nas importações de todos os grupos do conjunto do “Papel e cartão”, exceto nas importações de “Papel e cartão para usos domésticos e sanitários”. As importações deste grupo aumentaram 6,0%, principalmente de Espanha. A maior diminuição observou-se nas importações de “Papel e cartão para usos gráficos”, principalmente de *Papel e cartão revestidos de caulino (caulim) ou de outras substâncias inorgânicas* e de *Papel de jornal, em rolos ou em folhas*, provenientes principalmente de Espanha.

Figura 21. Comércio Internacional de bens
Importações de “Papel e cartão”

Descrição	Total do ano				Total do 1º Semestre						
	Im portações 2019 (10 ⁶ €)	Im portações 2020 (10 ⁶ €)	2020-2019		Im portações 2019 (10 ⁶ €)	Im portações 2020 (10 ⁶ €)	Im portações 2021 (10 ⁶ €)	2021-2020		2021-2019	
			Diferença (10 ⁶ €)	Variação (%)				Diferença (10 ⁶ €)	Variação (%)	Diferença (10 ⁶ €)	Variação (%)
Papel e cartão para usos gráficos	176	139	- 37	-20,9	86	70	69	- 1	-1,2	- 17	-19,5
Outro papel e cartão sujeito a tratamentos complementares	249	229	- 20	-8,1	124	121	126	5	4,2	1	1,2
Outro papel e cartão não sujeito a tratamentos complementares	217	199	- 18	-8,5	108	104	140	36	34,3	32	29,6
Papel e cartão <i>kraft</i> ou canelado	99	85	- 14	-14,4	54	44	49	4	10,0	- 5	-9,3
Artigos de papelaria e obras de papel	90	78	- 12	-13,5	43	35	39	3	9,1	- 4	-10,0
Embalagens de papel e cartão	156	145	- 10	-6,5	73	71	72	1	1,1	- 1	-1,4
Papel e cartão para usos específicos e para fabricação de papel e cartão	28	28	0	-1,2	14	13	12	- 1	-11,1	- 2	-12,8
Papel e cartão para usos domésticos e sanitários	94	100	6	6,0	44	51	45	- 6	-11,8	1	2,0
Total	1 109	1 003	- 107	-9,6	547	511	552	41	8,0	5	1,0

Espanha foi o principal cliente de “Papel e cartão” em 2019, 2020 e no 1º semestre de 2021, tendo atingido o peso de 27,1% no 1º semestre de 2021 (+0,4 p.p. face ao período homólogo de 2020). Neste semestre, Espanha foi o principal responsável pelo aumento das exportações nacionais deste produto em relação ao 1º semestre de 2020, tendo-se verificado um acréscimo de 23 milhões de euros (+10,3%; +2,2% face ao 1º semestre de 2019), principalmente de “Embalagens de papel e cartão”.

Em 2020, na totalidade do ano, face ao ano anterior as exportações de “Papel e cartão” para Espanha diminuíram 36 milhões de euros (-7,5%), sobretudo “Papel e cartão para usos gráficos”, mais especificamente *Papel e cartão, não revestidos, do tipo utilizado para escrita, impressão ou outros fins gráficos*.

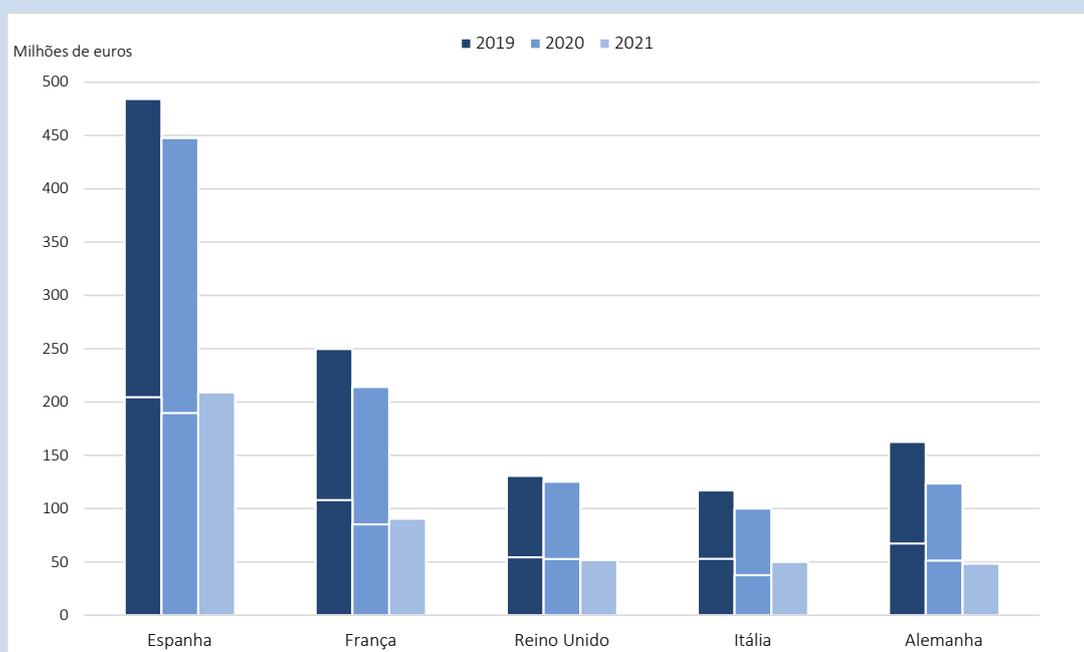
O 2º principal destino de “Papel e cartão” em 2019, 2020 e no 1º semestre de 2021 foi França, tendo atingido um peso de 11,8% no acumulado de 2021, -0,3 p.p. que no mesmo período de 2020. No 1º semestre de 2021,



face ao 1º semestre de 2020, as exportações para este parceiro aumentaram 6,2% (-16,0% face ao 1º semestre de 2019), principalmente “Papel e cartão para usos domésticos e sanitários”. Em 2020, as exportações deste produto para França diminuíram 36 milhões de euros (-14,3%) face ao ano anterior, devido ao “Papel e cartão para usos gráficos”, essencialmente *Papel e cartão, não revestidos, do tipo utilizado para escrita, impressão ou outros fins gráficos*.

Reino Unido, Itália e Alemanha foram os seguintes principais clientes de “Papel e cartão” em 2019, 2020 e no 1º semestre de 2021, embora com troca de posições entre Itália e Alemanha. As exportações para estes parceiros atingiram pesos de 6,7% (-0,7 p.p. que no mesmo período de 2020), 6,5% (+1,2 p.p.) e 6,3% (-1,0 p.p.), respetivamente.

Figura 22. Comércio Internacional de bens
Exportações de “Papel e cartão” – Principais parceiros 2021



Nas importações, o país vizinho foi igualmente o principal parceiro em 2019, 2020 e no 1º semestre de 2021, atingindo o peso de 62,0% no 1º semestre de 2021 (+3,8 p.p. face ao mesmo período de 2020). No 1º semestre de 2021, face ao 1º semestre de 2020, as importações provenientes de Espanha registaram o maior aumento na globalidade dos países parceiros (+45 milhões de euros; +15,0%; +9,5% face a 2019). Este acréscimo verificou-se sobretudo nas importações de “Outro papel e cartão não sujeito a tratamentos complementares”, com destaque no *Testliner (fibras recicladas)*.

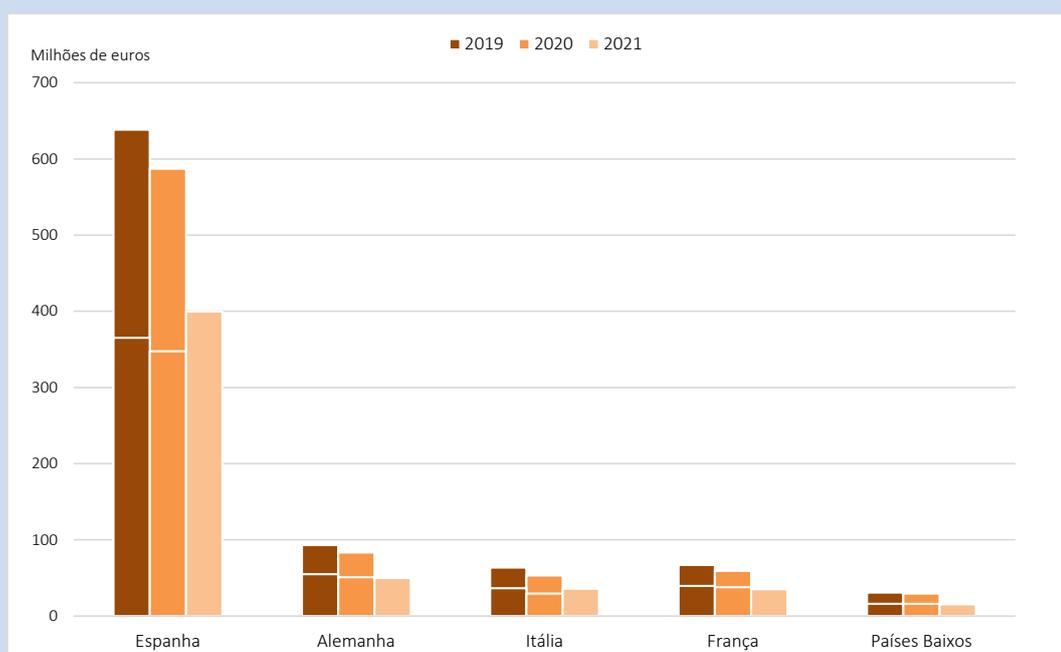
Em 2020, as importações de “Papel e cartão” provenientes de Espanha diminuíram 51 milhões de euros (-8,0%), o maior decréscimo na globalidade dos países. Esta variação ocorreu principalmente no “Papel e cartão para usos gráficos”, com destaque para o *Papel e cartão, não revestidos, do tipo utilizado para escrita, impressão ou outros fins gráficos* e no *Papel e cartão revestidos de caulino (caulim) ou de outras substâncias inorgânicas*.



A Alemanha foi o 2º principal fornecedor em 2019, 2020 e 1º semestre de 2021, representando 7,7% das importações nacionais no 1º semestre de 2021 (-0,8 p.p. face ao 1º semestre de 2020). Neste semestre, as importações provenientes da Alemanha diminuíram 1 milhão de euros face ao mesmo período de 2020 (-2,2%; -9,3% comparando com o 1º semestre de 2019). Em 2020, face ao ano anterior, as importações de “Papel e cartão” provenientes deste parceiro diminuíram 10 milhões de euros (-10,5%), principalmente devido a “Outro papel e cartão sujeito a tratamentos complementares” e “Papel e cartão para usos gráficos”.

Itália, França e Países Baixos foram os seguintes principais fornecedores em 2019, 2020 e 1º semestre de 2021, embora com troca de posições entre Itália e França. As importações provenientes destes parceiros registaram pesos, no 1º semestre de 2021, de 5,6% (+0,6 p.p. que em igual período de 2020), 5,4% (-0,9 p.p.) e 2,4% (-0,3 p.p.), pela mesma ordem.

Figura 23. Comércio Internacional de bens
Importações de “Papel e cartão” – Principais parceiros 2021



Grupos do “Papel e cartão”, capítulos da NC 2021:

- Papel e cartão para usos gráficos: 4801; 4802 (exceto 4802100; 48022000; 480240); 4810 (exceto 481031; 481032; 481039; 481092; 481099); 48239040;
- Papel e cartão para usos domésticos e sanitários: 4803; 4818;
- Embalagens de papel e cartão: 48173000; 4819; 48237010;
- Papel e cartão *kraft* ou canelado: 4804; 4808; 48103100; 481032; 48103900;
- Artigos de papelaria e obras de papel: 4812; 4817 (exceto 48173000); 4820; 4821; 4822; 48236100; 482369; 48237090;
- Papel e cartão para usos específicos e para fabricação de papel e cartão: 48022000; 480240; 4813; 4814; 48234000;
- Outro papel e cartão sujeito a tratamentos complementares: 4806; 4809; 481092; 481099; 4811; 4816;
- Outro papel e cartão não sujeito a tratamentos complementares: 48021000; 4805; 4807; 48232000; 48239085.



NOTA METODOLÓGICA

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia (Comércio Intra-UE) e os Países Terceiros (Comércio Extra-UE). No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). A partir do mês de fevereiro de 2020 já se considera o Reino Unido nos Países Terceiros. Para efeitos de comparação neste destaque, as análises face ao mês homólogo ou face ao mês anterior consideram o Reino Unido como fazendo parte dos Países Terceiros nesses períodos.
2. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:

2017:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2018:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2019:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2020:	Comércio Intra-UE - resultados preliminares de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados preliminares de janeiro a dezembro.
2021:	Comércio Intra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a junho; Comércio Extra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a junho.

3. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
4. Taxa de variação mensal em cadeia: compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora permita um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos num ou em ambos os meses comparados.
5. Taxa de variação homóloga: compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A sua evolução está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados nos períodos específicos comparados.



6. Revisões: foi alterada a política de revisões aplicada nas estatísticas do Comércio Internacional, desde a divulgação de maio de 2019, no sentido de antecipar a divulgação dos resultados definitivos (em cerca de 8 meses face à anterior política de revisões). Assim, em cada mês é publicada a informação relativa ao mês *m* (a 40 dias) e são revistos os 4 meses anteriores. A divulgação dos resultados preliminares de 2019 ocorreu em junho de 2020, ou seja, aquando da última (4ª) revisão do mês de janeiro. A divulgação de resultados definitivos de 2019 ocorreu em setembro de 2020. A informação divulgada mensalmente incorpora revisões de rotina em consequência da substituição das estimativas efetuadas por respostas entretanto recebidas e, em menor grau, da substituição de valores previamente declarados por correções reportadas pelas empresas. A tabela seguinte permite avaliar o impacto dessas revisões na taxa de variação homóloga (a 3 meses) publicada no destaque anterior:

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - MARÇO A MAIO DE 2021		
	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ATUAL
EXPORTAÇÕES	51,5	51,6
IMPORTAÇÕES	38,9	39,3

A partir da divulgação de março de 2021 começou a ser divulgada a 30 dias a estimativa rápida trimestral do Comércio Internacional. Dispondo de mais informação e um prazo mais dilatado para compilação estatística, os resultados agora obtidos determinam uma revisão das taxas de variação homóloga das exportações e importações apresentadas na estimativa rápida, como se pode ver na tabela seguinte:

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - 2º TRIMESTRE DE 2021		
	ESTIMATIVA RÁPIDA	PUBLICAÇÃO A 40 DIAS
EXPORTAÇÕES	49,1	49,0
IMPORTAÇÕES	46,3	46,7

7. A nomenclatura CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas não inclui o *Ouro para uso monetário* (NC 71082000) e as *Moedas, incluídas as moedas com curso legal (exceto medalhas, moedas montadas em objetos de adorno pessoal, moedas com caráter de objetos de coleção, com valor numismático, desperdícios e resíduos)* (NC 71189000). O somatório das várias categorias da CGCE pode não corresponder ao total do comércio devido a essas exclusões, mas também por questões de confidencialidade.
8. O Comércio Intra-UE alocado à Zona Euro passou a incluir, a partir dos dados de 2017, os abastecimentos e provisões de bordo da UE, que nos anos anteriores está alocado à Zona não Euro. Contudo, dado o seu reduzido peso no total das transações (inferior a 0,1%), os dados são comparáveis em toda a série disponível.
9. Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens

Os índices de valor unitário mensais relativos ao mês de junho de 2021 poderão ser consultados dentro de dois dias úteis no Portal do INE através dos seguintes *links*:

- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)



- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)

O Universo de partida para os índices mensais corresponde ao Comércio Internacional de Bens, apurado a 40 dias para o mês de referência, sendo utilizados os resultados mais atuais disponíveis nesse momento para ambos os períodos (mês e mês homólogo). Nos índices trimestrais são utilizados os resultados definitivos de 2012 a 2018 e os resultados preliminares de 2019 a 2021. Os índices mensais são consistentes temporalmente com os índices trimestrais (40 dias), utilizando-se para o efeito o método de Chow-Lin.

Aos dados do Comércio Internacional de Bens são excluídos, para efeitos de cálculo dos Índices de Valor Unitário, alguns registos considerados pouco significativos no total transacionado e que correspondem a transações com valor estatístico inferior a 1 000 euros e em função do nº de observações NPC/Zona Económica/NC8, bem como os capítulos 98 e 99 da NC e as NC8 com massa líquida inferior a 0,5 Kg. É, no entanto, garantida a representatividade da amostra em cada grupo de produtos, atingindo uma cobertura total superior a 80%.

Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais, e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação.

A divulgação dos Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens é assegurada de acordo com o seguinte calendário:

PERÍODO REFERÊNCIA	DATA DIVULGAÇÃO CI (40 DIAS)	ÍNDICES MENSAIS	ÍNDICES TRIMESTRAIS	
		INDICADORES (+2 DU)	INDICADORES	TRIMESTRE DE REFERÊNCIA
JANEIRO	12-03-2021	16-03-2021	12-03-2021	4º TRIM/20
FEVEREIRO	09-04-2021	13-04-2021		
MARÇO	10-05-2021	12-05-2021		
ABRIL	09-06-2021	14-06-2021	09-06-2021	1º TRIM/21
MAIO	09-07-2021	13-07-2021		
JUNHO	09-08-2021	11-08-2021		
JULHO	09-09-2021	13-09-2021	09-09-2021	2º TRIM/21
AGOSTO	11-10-2021	13-10-2021		
SETEMBRO	09-11-2021	11-11-2021		
OUTUBRO	10-12-2021	14-12-2021	10-12-2021	3º TRIM/21
NOVEMBRO	10-01-2022	12-01-2022		
DEZEMBRO	09-02-2022	11-02-2022		



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DESTAQUE

Os índices trimestrais relativos ao período 2012-2021 estão disponíveis como indicadores no portal, com informação desagregada por Classificação de Produtos por Atividade (CPA), incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.

Os índices mensais relativos ao período 2012-2021 estão disponíveis como indicadores no portal, com informação ao nível do total e total excluindo produtos petrolíferos, incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

UE – União Europeia

NC – Nomenclatura Combinada

CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3

CPA – Classificação de Produtos por Atividade, versão 2.1

CI – Comércio Internacional

SINAIS CONVENCIONAIS

ə – Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

Data do próximo destaque Estimativa rápida 3º trimestre de 2021 – 28 de outubro de 2021

Data do próximo destaque mensal - 09 de setembro de 2021
